

Luzes na escuridão: Valdo, Wycliffe, Hus e os pré-reformadores

"E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará."

João 8.32 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: At 5.27-32; Gl 4.4; Gl 6.7-10

PARA COMEÇAR

A Reforma caiu do céu?

A Reforma Protestante caiu do céu em 1517, ou Deus vinha preparando o terreno há séculos? Quem foram os homens que, muito antes de Lutero, pregaram a autoridade suprema da Escritura e a Bíblia na língua do povo, e o que lhes custou isso?

Três homens, uma trilha

Um mercador de Lyon, um professor de Oxford e um pregador de Praga chegaram, separados por séculos e países, às mesmas conclusões. Por quê?

Um fio secreto

Que fio liga um mártir tcheco queimado em 1415 ao coração "estranhamente aquecido" de John Wesley em 1738? A resposta fecha esta aula.

O que esta aula cobre. Os três últimos séculos medievais, de 1200 a 1500, quando a cristandade atingiu ao mesmo tempo seu esplendor intelectual e sua decadência espiritual, e Deus acendeu as luzes que anunciavam a alvorada.

SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

Linha do tempo (1200-1500)

c. 1173 Pedro Valdo	O mercador de Lyon vende tudo (Mt 19.21), paga traduções da Escritura e sai a pregar. Nascem os valdenses.
1215 IV Latrão	Formaliza o dogma da transubstanciação e consolida o sistema penitencial medieval, em cujos abusos posteriores estará um dos estopins da Reforma.
1309-1417 Avinhão e o cisma papal	Setenta anos de papado sob a coroa francesa; depois, dois e até três "papas" excomungando-se. A Europa pergunta: onde está a verdadeira igreja?
c. 1382 A Bíblia de Wycliffe	Do círculo de Wycliffe sai a primeira Bíblia completa em inglês, espalhada pelos pregadores lolardos.
1415 Hus em Constança	Com salvo-conduto anulado, Jan Hus é queimado vivo, morrendo a cantar. Da sua semente nascerá a Unidade dos Irmãos (1457).
c. 1455 Gutenberg	A Bíblia impressa com tipos móveis: ideias agora se multiplicam mais rápido do que fogueiras podem queimá-las.
1453 Queda de Constantinopla	Sábios gregos fogem ao Ocidente com manuscritos; o humanismo grita "ad fontes", de volta às fontes.
1498 Savonarola	O frade que pregou arrependimento contra a corrupção de Florença e do papa sobe à fogueira. O sistema já não suporta seus próprios profetas.

PARTE 1

Esplendor em cima, rachaduras embaixo

O século 13 foi o meio-dia da cristandade. As universidades fervilhavam; as catedrais góticas subiam; Tomás de Aquino (1225-1274) erguia na Suma Teológica a mais ambiciosa síntese entre fé e razão já tentada; e Francisco de Assis (1182-1226) redescobria a pobreza evangélica, devolvendo à cristandade opulenta a imagem esquecida do Cristo pobre.

Mas embaixo do esplendor, a estrutura rachava. Em 1215, o IV Concílio de Latrão formalizou o dogma da transubstanciação. Paralelamente, desenvolveram-se ao longo da Idade Média o sistema penitencial e a doutrina das indulgências, numa teologia sacramental em que, na prática, a graça parecia depender inteiramente da mediação clerical. Os abusos posteriores desse sistema, inclusive a exploração financeira das indulgências, seriam um dos estopins da Reforma.

E o próprio papado, ápice do sistema, desmoralizou-se aos olhos de todos: setenta anos em Avinhão como capelanía da coroa francesa (1309-1377) e, na sequência, o Grande Cisma do Ocidente (1378-1417), com dois e depois três "papas" excomungando-se mutuamente. A Europa inteira se perguntava: se há três vigários de Cristo se maldizendo, onde está a verdadeira igreja? A pergunta abriu os ouvidos para os homens desta aula.

PARTE 2

Os valdenses: a Palavra na língua do povo

Por volta de 1173, um rico mercador de Lyon chamado Pedro Valdo ouviu a história de um santo que largou tudo, e foi ao evangelho conferir. Leu Mt 19.21 ("vá, venda tudo o que você possui, dê aos pobres... depois, venha e siga-me"), e fez exatamente isso.

Pagou a tradução de porções da Escritura para a língua do povo e saiu a pregar com seus companheiros, os "pobres de Lyon". O arcebispo os proibiu: pregar era monopólio do clero. Eles responderam com At 5.29, "antes, importa obedecer a Deus do que aos homens", e foram excomungados (1184): na primeira fase, não por heresia doutrinária, mas por pregarem sem licença (as divergências doutrinárias maiores vieram depois).

Perseguidos por séculos, refugiados nos vales alpinos, os valdenses persistiram até se unirem, no século 16, à Reforma, e existem até hoje (a Igreja Valdense está presente inclusive no Brasil). São o exemplo mais antigo de um princípio que esta série verá triunfar: **quando a igreja oficial proíbe o que a Escritura ordena, a Escritura vence.**

PARTE 3

Wycliffe, a estrela da alva

John Wycliffe (c. 1330-1384) era o mais respeitado teólogo de Oxford quando o Grande Cisma o convenceu de que o sistema estava podre na cabeça. Sua resposta foi radical na raiz: se os papas falham, qual é a autoridade infalível? A Escritura.

No tratado Sobre a verdade da Sagrada Escritura (1378), defendeu que a Bíblia é a suprema autoridade, pela qual papas, concílios e tradições devem ser julgados, e não o contrário. Dessa raiz brotaram as consequências: contestou a transubstanciação, as indulgências, a riqueza do clero, e ensinou que a verdadeira igreja é o corpo dos que pertencem a Deus, não a hierarquia visível.

E tirou a conclusão prática que o tornaria imortal: se a Escritura é a autoridade suprema, o povo precisa dela em sua própria língua. Do seu círculo saiu, por volta de 1382, a primeira Bíblia completa em inglês, copiada à mão e espalhada por pregadores itinerantes pobres, os lolardos, que iam de aldeia em aldeia lendo e pregando.

Wycliffe morreu em paz em 1384, mas o Concílio de Constança o condenou postumamente, e em 1428 seus ossos foram desenterrados, queimados, e as cinzas lançadas ao rio Swift. Um cronista antigo viu nisso uma parábola: o rio levou as cinzas ao mar, e como as águas, a doutrina de Wycliffe se espalhou pelo mundo. A história o chamaria de **"estrela da alva da Reforma"**.

PARTE 4

Jan Hus: a verdade até a fogueira

Os escritos de Wycliffe viajaram de Oxford a Praga na bagagem de estudantes tchecos, e encontraram ali um pregador à altura deles: Jan Hus (c. 1372-1415), reitor da universidade e pregador da Capela de Belém, onde pregava em tcheco, não em latim, para milhares.

Hus abraçou o essencial de Wycliffe: Cristo, e não o papa, é o cabeça da igreja; a Escritura é a autoridade final; a venda de indulgências é mercadejar o que Deus dá de graça. Excomungado,

seguiu pregando, protegido pelo povo.

Convocado ao Concílio de Constança, recebeu do imperador Sigismundo um salvo-conduto, garantia de ida e volta em segurança. Confiou, foi, e foi preso à chegada; o salvo-conduto foi anulado sob o princípio de que promessa feita a herege não obriga. Meses de cárcere, interrogatórios e exame das suas proposições não lhe arrancaram a retratação: ele repetia que se retrataria de bom grado, se alguém o convencesse pela Escritura de que estava errado. O concílio, porém, partia do princípio de que as teses já estavam condenadas e exigia retratação; o processo ficou muito longe de um debate aberto entre iguais.

Em 6 de julho de 1415, foi queimado vivo, morrendo a cantar. A Boêmia se levantou, e dos despojos de Hus nasceu, em 1457, uma igreja pacífica e perseguida chamada **Unidade dos Irmãos (Unitas Fratrum)**. Guarde esse nome; ele volta daqui a pouco para se encontrar com Wesley.

PARTE 5

Deus prepara o palco

Enquanto os pré-reformadores semeavam, a providência arrumava o palco para a colheita.

1453: a queda de Constantinopla

Sábios gregos, cuja migração para a Itália já vinha de décadas, fugiram em maior número levando manuscritos; o humanismo, com seu lema ad fontes ("de volta às fontes"), pôs os eruditos a estudar grego e a comparar o Novo Testamento original com a Vulgata. As diferenças que encontraram abalaram certezas seculares.

c. 1455: a imprensa de Gutenberg

Pela primeira vez na história, ideias podiam se multiplicar mais rápido do que fogueiras podiam queimá-las. Wycliffe foi contido porque seus livros eram manuscritos; Lutero seria incontível porque os dele saíam às milhares das prensas.

1498: Savonarola

Em Florença, o frade que pregara arrependimento contra a corrupção dos poderosos e do papa Alexandre VI subia à fogueira: último aviso de que o sistema já não suportava nem seus próprios profetas.

Quando um monge alemão pregar 95 teses numa porta em 1517, nada ali será novidade absoluta. Valdo já vivera o evangelho da pobreza; Wycliffe já erguera a Escritura acima do papa; Hus já morrera por isso. A Reforma não foi um raio em céu azul; foi a colheita de dois séculos de semeadura regada com sangue. (E uma nota de honestidade: chamamos esses homens de "pré-reformadores" por conveniência didática; não eram protestantes nascidos antes da hora, mas homens medievais que apontaram na direção que a Reforma seguiria.) Deus não tem pressa, e não perde a hora (Gl 4.4).

FONTES PRIMÁRIAS

Vozes dos pré-reformadores

SOBRE A VERDADE DA SAGRADA ESCRITURA · 1378

Wycliffe, sobre a Escritura

"A Sagrada Escritura é a suprema autoridade para todo cristão, e a regra de fé e de toda perfeição humana. [...] Ainda que houvesse cem papas, e todos os frades se tivessem tornado cardeais, em matéria de fé sua opinião não deveria ser aceita senão na medida em que se funda na Escritura."

CARTA DA PRISÃO DE CONSTANÇA · JUNHO DE 1415

Hus, semanas antes da morte

"Rogo-vos que vos ameis uns aos outros, não permitais que os bons sejam oprimidos pela violência e desejai a verdade a todos. [...] Fiel cristão, busca a verdade, ouve a verdade, aprende a verdade, ama a verdade, diz a verdade, sustenta a verdade, defende a verdade até a morte, porque a verdade te libertará."

ATAS DO CONCÍLIO DE CONSTANÇA · 1415

Hus, diante dos juízes

"Retratar-me-ei de boa vontade, se me ensinardes pela Escritura que errei. [...] Não convém ao pobre que sou retratar-me de uma verdade que o Senhor me mandou pregar."

A PONTE WESLEYANA

De Hus a Wesley: o fio da meada

Prometi mostrar o fio que liga esta aula à nossa tradição, e ele é histórico, não figura de linguagem.

A Unidade dos Irmãos, nascida dos discípulos de Hus em 1457, sobreviveu clandestina a três séculos de perseguição na Boêmia e na Morávia. Em 1722, um punhado de refugiados morávios encontrou abrigo nas terras do conde alemão Zinzendorf, onde floresceu a comunidade de Herrnhut, um dos berços do movimento missionário moderno.

Em 1735, num navio rumo à Geórgia, um jovem clérigo anglicano chamado John Wesley viu morávios cantarem salmos em paz no meio de uma tempestade que apavorava a todos, e entendeu que eles tinham algo que ele não tinha. Foi um morávio, Peter Böhrer, quem lhe ensinou em 1738 que a salvação é pela fé somente, recebida num instante; e foi numa reunião em Aldersgate, ouvindo a leitura do prefácio de Lutero à carta aos Romanos, que Wesley sentiu o coração "estranhamente aquecido".

Contemple a cadeia da graça: Wycliffe acendeu Hus; Hus gerou os Irmãos; os Irmãos, refeitos em Herrnhut, alcançaram Wesley; e do coração aquecido de Wesley nasceu o movimento que, por muitos ramos, chega à Igreja Metodista Livre do Brasil. Quando Hus morreu cantando em 1415, Deus já estava, sem que ninguém visse, preparando o avivamento de 1738.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral

A Escritura acima de tudo

Valdo, Wycliffe e Hus caminharam pela mesma trilha: julgaram toda autoridade humana pela Palavra, e pagaram o preço. No dia em que costume, líder ou instituição julgam a Escritura em vez de serem julgados por ela, a igreja precisa de reforma, seja qual for o nome na fachada.

Fidelidade sem resultados visíveis não é fracasso

Hus morreu aparentemente derrotado; Wycliffe, condenado; Savonarola, queimado. Nenhum viu a Reforma. Deus trabalha em prazos que atravessam gerações. "Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desanimarmos" (Gl 6.9).

Valorize o que custou sangue

A Bíblia em português, aberta sobre a mesa da sua casa, é o resultado exato daquilo por que esses homens morreram. A honra que devemos a eles não é monumento, é leitura.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Pedro Valdo • c. 1173

Mercador de Lyon que leu Mt 19.21 e obedeceu: vendeu tudo, pagou traduções da Escritura e saiu a pregar. Excomungado por pregar sem licença; respondeu com At 5.29.

1215 • IV Latrão

Formaliza a transubstanciação e consolida o sistema penitencial medieval; os abusos posteriores, inclusive a exploração financeira das indulgências, seriam um dos estopins da Reforma.

Avinhão e o cisma • 1309-1417

Setenta anos de papado sob a coroa francesa; depois dois e três “papas” excomungando-se. A pergunta da Europa: onde está a verdadeira igreja?

Wycliffe • Estrela da alva

Oxford, c. 1330-1384: a Escritura é a suprema autoridade, que julga papas e concílios. Do seu círculo, a primeira Bíblia completa em inglês (c. 1382), levada pelos lollardos.

Rio Swift • A parábola das cinzas

Em 1428 queimaram os ossos de Wycliffe e lançaram as cinzas ao rio. O rio as levou ao mar; como as águas, sua doutrina se espalhou pelo mundo.

Jan Hus • 1415

Pregador de Praga: Cristo é o cabeça da igreja, a Escritura é a autoridade final. Salvo-conduto anulado, fogueira em Constança, morte cantando.

“Defende a verdade” • Carta de Hus

“Busca a verdade, ouve a verdade, aprende a verdade, ama a verdade, diz a verdade, sustenta a verdade, defende a verdade até a morte.”

Unitas Fratrum • 1457

A Unidade dos Irmãos, nascida dos discípulos de Hus: igreja pacífica e perseguida que sobreviveu três séculos clandestina e refloresceu em Herrnhut (1722).

Gutenberg • c. 1455

A imprensa de tipos móveis: ideias multiplicando-se mais rápido do que fogueiras podiam queimá-las. Wycliffe foi contido; Lutero seria incontível.

Aldersgate • 24/05/1738

O elo final do fio: morávios (herdeiros de Hus) no navio e Peter Böhler; o prefácio de Lutero a Romanos; o coração de Wesley “estranhamente aquecido”.

AValiação

Questões para fixar (com gabarito comentado)

1. O que definiu o IV Concílio de Latrão (1215)?

a) O dogma da transubstanciação

- b) O fim das Cruzadas
- c) A Bíblia em língua do povo
- d) O celibato opcional

Resposta: a. Correto. Formalizou o dogma e consolidou o sistema penitencial medieval; os abusos posteriores desse sistema, inclusive a exploração financeira das indulgências, seriam um dos estopins da Reforma.

2. Por que os valdenses foram excomungados em 1184?

- a) Por rebatizarem adultos
- b) Por negarem a Trindade
- c) Por pregarem sem licença do clero**
- d) Por não pagarem impostos

Resposta: c. Isso, na primeira fase da controvérsia. Pregador era monopólio clerical; eles responderam com At 5.29: “antes, importa obedecer a Deus do que aos homens”. Quando a igreja oficial proíbe o que a Escritura ordena, a Escritura vence.

3. O que foi o Grande Cisma do Ocidente (1378-1417)?

- a) A separação entre Roma e Constantinopla
- b) Dois e depois três papas simultâneos, excomungando-se mutuamente**
- c) A divisão entre luteranos e calvinistas
- d) A queda de Avinhão

Resposta: b. Correto. A Europa inteira se perguntava onde estava a verdadeira igreja, e a pergunta abriu os ouvidos para Wycliffe e Hus.

4. Qual era a doutrina-raiz de Wycliffe?

- a) O papa é infalível
- b) A igreja não precisa de doutrina
- c) Só o latim é língua sagrada
- d) A Escritura é a suprema autoridade, que julga papas, concílios e tradições**

Resposta: d. Isso. "Ainda que houvesse cem papas... sua opinião não deveria ser aceita senão na medida em que se funda na Escritura." Dessa raiz brotou todo o resto, inclusive a Bíblia em inglês.

5. O que saiu do círculo de Wycliffe por volta de 1382?

- a) A Vulgata revisada
- b) A primeira Bíblia impressa
- c) A primeira Bíblia completa em inglês**
- d) O Credo Niceno

Resposta: c. Correto. Espalhada pelos lólaros de aldeia em aldeia. Por isso a história o chama de "estrela da alva da Reforma".

6. O que aconteceu com o salvo-conduto de Jan Hus em Constança?

- a) Foi anulado, sob o princípio de que promessa a herege não obriga**
- b) Nunca existiu
- c) Foi usado para sua fuga
- d) Foi respeitado até o fim

Resposta: a. Correto. Hus confiou, foi, e foi preso à chegada. Meses de cárcere e interrogatórios não lhe arrancaram a retratação.

7. Que condição Hus punha para se retratar?

- a) Receber dinheiro
- b) Falar com o imperador
- c) Ser solto imediatamente

d) Ser convencido pela Escritura de que estava errado

Resposta: d. Isso. "Retratar-me-ei de boa vontade, se me ensinardes pela Escritura que errei." O concílio exigia a retratação de teses que já dava por condenadas: nada parecido com um debate entre iguais. Cem anos depois, Lutero diria o mesmo em Worms.

8. Que invenção fez as ideias correrem mais rápido que as fogueiras?

- a) A bússola
- b) A imprensa de tipos móveis de Gutenberg**
- c) A pólvora
- d) O papel-moeda

Resposta: b. Correto (c. 1455). Wycliffe foi contido porque seus livros eram manuscritos; Lutero seria incontível porque os dele saíam às milhares das prensas.

9. Qual igreja nasceu dos discípulos de Hus em 1457?

- a) A Igreja Luterana
- b) A Igreja Valdense
- c) A Unidade dos Irmãos (Unitas Fratrum)**
- d) A Igreja Anglicana

Resposta: c. Correto. Pacífica e perseguida, sobreviveu clandestina por três séculos e refloresceu em Herrnhut (1722), de onde alcançaria Wesley.

10. Qual é o fio histórico que liga Hus a Wesley?

- a) Hus → Unidade dos Irmãos → morávios de Herrnhut → testemunho a Wesley (navio, Böhler, Aldersgate)**
- b) Hus e Wesley foram contemporâneos
- c) Não há ligação alguma
- d) Wesley traduziu os livros de Hus

Resposta: a. Correto. Os morávios do navio (1735) e Peter Böhler (1738) eram herdeiros diretos de Hus; e em Aldersgate, ouvindo o prefácio de Lutero a Romanos, o coração de Wesley foi "estranhamente aquecido".

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Hus, Wycliffe e Savonarola morreram sem ver fruto visível do que plantaram. Que ministério ou obediência você está tentado a abandonar por não ver resultados, e o que esta aula diz sobre isso?

Nomeie a área com honestidade: um filho pródigo pelo qual se ora há anos, uma classe pequena, um trabalho de evangelismo que não cresce, uma igreja plantada que não deslancha. Depois aplique a régua da aula: o fruto da fidelidade não vence no placar do semeador; vence no calendário de Deus. Hus morreu em 1415; o avivamento que sua semente alimentou tocou Wesley em 1738, trezentos anos depois. A Escritura já dizia: um semeia, outro colhe, “para que se alegrem juntos o que semeia e o que colhe” (Jo 4.36-38), e Gl 6.9 promete ceifa “a seu tempo”, não ao nosso. Isso não dispensa avaliação honesta de métodos (fidelidade não é teimosia em fazer mal feito), mas muda o critério de permanência: a pergunta não é “está dando resultado?”, é “é isto que o Senhor me mandou fazer?”. Se for, continue. Você pode estar sendo o Hus de um avivamento que seus bisnetos verão.

“A honra que devemos aos que morreram pela Bíblia não é monumento, é leitura.” Faça um inventário honesto: quanto da sua semana passa com a Escritura aberta, e o que muda a partir de hoje?

O inventário precisa de números, não de impressões: some as horas de tela da semana (o celular informa) e compare com os minutos de Bíblia aberta. Para a maioria de nós o contraste é constrangedor, e é bom que seja: conviver com o constrangimento é o começo da mudança. Depois, um plano com três marcas concretas: horário fixo (a leitura “quando der” não acontece), plano definido (um evangelho inteiro, depois Atos, depois Romanos com as Notas de Wesley deste site; sem pular ao acaso) e registro simples (anotar num caderno uma frase por dia do que o texto disse). Some a isso a leitura em voz alta no lar, prática dos valdenses e dos lolardos: a Bíblia que custou sangue foi feita para ouvidos comuns, na mesa da cozinha. Um povo que deixa na estante a Escritura pela qual mártires arderam despreza, sem perceber, o preço que ela custou, e o Senhor que ela revela (Jo 5.39).